



UM PROCESSO DE RECONVERSÃO EM SANTO ANTÔNIO DO PALMA

Ângelo Rizzotto

Santo Antônio do Palma/RS, 2005

RESUMO

Este trabalho demonstra a transformação da matriz produtiva e tecnológica da propriedade da família do sr. Augusto Marcynski, localizada na comunidade de Santa Ana, município de Santo Antônio do Palma/RS. A partir de 1987, a propriedade, que tinha na produção de fumo sua principal fonte de renda, inicia um processo de reconversão, voltando-se para a produção de hortigranjeiros, em virtude do trabalho com a cultura do fumo e o elevado uso de agrotóxicos. O assessoramento técnico e a capacitação de um dos membros da família na área de produção agroecológica, por intermédio da Fundação Estadual de Juventude Rural (FUNDAJUR), impulsionou a transformação da matriz econômica, direcionando-a para a fruticultura. Atualmente, a produção de frutas, o processamento artesanal e a comercialização constituem-se na principal fonte de renda do estabelecimento agropecuário. Dentre os resultados, além do aumento da renda, houve a possibilidade de absorção da mão-de-obra de dois filhos e a oportunidade de trabalho para pessoas da vizinhança e comunidades próximas.

PALAVRAS-CHAVE

Agricultura familiar; Agroecologia; Reconversão; Fruticultura.

CONTEXTO

O município de Santo Antônio do Palma, cuja colonização ocorreu no início do século passado, está localizado na Encosta Superior do Nordeste, com uma área de 126 km². Atualmente a população é de 2.207 habitantes, dos quais 78% vivem no meio rural.

No total, são 417 estabelecimentos agropecuários, a maioria deles familiares. Os 409 estabelecimentos familiares possuem área de 8.125 ha, perfazendo uma média de 19,86 ha. Dos estabelecimentos familiares, 8,1% possuem área inferior a 5 ha. O maior percentual de estabelecimentos (54,5%) tem área entre 5 e 20 ha. A agricultura familiar ocupa 1.460 pessoas, o que representa 5,57 ha por pessoa. A composição do Valor Adicionado Bruto do município também evidencia a importância do segmento agrícola, pois a agropecuária representa 61,34%, enquanto a indústria, modestos 1,37% da economia municipal, segundo a FEE (2001).

O município, com aproximadamente 250 ha de fumo cultivado, além da produção de grãos, percebeu a necessidade de estabelecer um programa de reconversão, de tal forma que houvesse a promoção do incremento da renda dos estabelecimentos agropecuários, estancando o êxodo rural, já que a população desse meio havia sido reduzida de 1.829, em 1996, para 1.723, no ano de 2000.

O Programa de Incentivo à Produção de Frutas e Verduras e Derivados, dentro do Fundo de Desenvolvimento de Santo Antônio do Palma (FUNDESA), criado pelo Decreto Municipal nº 647 de 14 de julho de 2003, que visa a incentivar a diversificação da

produção nas pequenas propriedades, com a implantação de hortas e pomares, apoiou a iniciativa da família Marcynski¹.

A família Marcynski, composta por cinco pessoas, sentiu as dificuldades para manter-se unida, já que um dos filhos havia migrado para um município vizinho, onde obteve emprego na indústria.

A propriedade, localizada na comunidade de Santana, a 8 km da sede do município, possui 25 ha, sendo que 13 ha são ocupados com a fruticultura, 2 ha com poteiros, 8 ha com lavouras anuais e 2 ha com cobertura de solo nativa e reflorestada. Os solos possuem fertilidade natural boa e a área é declivosa. O solo é de textura argilosa, com teor médio de matéria orgânica. Há duas fontes superficiais de abastecimento d'água, um reservatório de captação de água para irrigação e água de poço artesiano para abastecimento doméstico. As fontes não resistem a estiagens prolongadas.

As principais culturas anteriores à reconversão, iniciada em 1997, eram: fumo (4 ha), milho (6 ha), soja (3 ha), poteiro (5 ha), reflorestamento (3 ha) e capoeiras e mata nativa (4 ha).

No fim da década de 80 e início da década de 90, muitas pessoas da comunidade e do município saíram do meio rural e foram trabalhar na região da serra gaúcha. Alguns se estabeleceram definitivamente naquela região, outros se deslocaram para lá por ocasião da colheita de frutas, especialmente uva, pêssego e figo.

A partir do contato da família com as pessoas que se deslocavam para a serra, que contavam com a importância da fruticultura em termos econômicos, considerando as dificuldades de se sobreviver com as atividades tradicionais desenvolvidas na propriedade e com o estímulo dos parentes, a família começou a cultivar, a partir de 1987, com tecnologia convencional, uma área de 0,8 ha de parreira e 0,7 ha de pêssego. No início, a fruticultura era considerada uma atividade secundária.

Com o estímulo da EMATER/RS-ASCAR², fortaleceu-se a idéia de incrementar a fruticultura a partir das reclamações da família em relação às atividades desenvolvidas (suinocultura, fumo, milho e soja), que não geravam renda suficiente e da falta de recursos para investir na ampliação dessa matriz produtiva. Além disso, havia possibilidade de ampliação de espaços de mercado para a fruticultura.

A idéia de uma fruticultura ecológica ou para a transição agroecológica partiu de um filho que havia feito um curso de produção ecológica em Passo Fundo, por intermédio da Fundação Estadual de Juventude Rural - FUNDAJUR. A partir disso, iniciou-se um processo de substituição de insumos convencionais para produtos naturais ou menos prejudiciais ao ambiente.

¹ O FUNDESA é o Fundo de desenvolvimento de Santo Antônio do Palma. Visa a incentivar a diversificação da produção nas pequenas propriedades, com a implantação de hortas para a comercialização de verduras, legumes e pomares para a produção de frutas, aumentando, dessa forma, a renda dos produtores e, conseqüentemente, o retorno de impostos para o município. Os recursos são oriundos do orçamento do município. Para liberar os recursos são necessários a elaboração de um projeto técnico, a apresentação de nota fiscal de aquisição de produtos e insumos e o contrato individual com o Fundesa. Após a aplicação dos recursos, são necessários laudos de comprovação feitos pela EMATER/RS-ASCAR e pela Secretaria Municipal de Agricultura.

² Em 1997, o município passou a contar com o serviço de assistência técnica e extensão rural da EMATER/RS-ASCAR.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O estabelecimento agropecuário da família Marcynski não se diferenciava das demais unidades familiares do município, até que a iniciativa de voltar-se mais para a produção de frutas, abandonando a fumicultura, concretizou-se. A partir de 1997, houve um incremento na produção de diversas frutas, inicialmente com recursos próprios e da prefeitura e, posteriormente, a partir de 2003, com recursos do FUNDESA. Atualmente, a propriedade tem 3,5 ha de pêssego, 1,5 ha de ameixa, 2,5 ha de figo, 1,0 ha de caqui, 4,5 ha de parreiras, 0,4 ha de morango, 0,2 ha de amora, 12 colmeias e 30 fêmeas para a reprodução na cunicultura. Em 1998, a família deixou de cultivar o fumo.

As novas atividades passaram a ser desenvolvidas dentro dos princípios da agroecologia, com cuidados especiais em relação à conservação do solo, cuja área é mantida permanentemente com cobertura vegetal. O manejo integrado de doenças e pragas reduziu significativamente o uso de agrotóxicos.³ A apicultura serviu também como promotora da polinização das plantas. A alimentação dos coelhos foi realizada principalmente com pasto, cuja função principal foi a cobertura de solo. Por outro lado, o esterco da atividade da criação de coelhos retornou para a fertilização das espécies vegetais.

Para melhor aproveitamento da colheita e agregação de valor, surgiu uma pequena agroindústria, produzindo sucos e doces, comercializados pela própria família, diretamente com consumidores, fruteiras e restaurantes do município e região.

A comercialização dos produtos *in natura* e da agroindústria é realizada de maneira informal. A produção é comercializada por um dos membros da família que conhece o mercado. A entrega é feita com veículo próprio nos municípios da região, em bares, restaurantes, mercados, supermercados e diretamente para consumidores.

RESULTADOS

a) Resultados

A produção e a comercialização de frutas, mel, sucos, doces e carne de coelho promoveram forte incremento de renda em relação àquelas atividades antes desenvolvidas, conforme quadro em anexo. Na safra 2003/04, a Margem Bruta alcançou R\$ 35.350,00 no estabelecimento e a poliprodução, adicionalmente, conferindo maior estabilidade quanto à renda e diluição de riscos.

Quanto ao meio ambiente, graças ao manejo de solos, tratamentos culturais e biodiversidade, houve acentuada redução no uso de agroquímicos. A reestruturação oportunizou trabalho para todos da família (5 pessoas), com remuneração superior ao mercado de trabalho, que teriam acesso em outros segmentos da economia. Proporcionou, ainda, emprego para mais dois trabalhadores fixos e cinco postos de trabalho na época de colheita.

³ O manejo integrado de pragas e doenças consiste no monitoramento do aparecimento e controle delas e a aplicação de produtos para o controle. São utilizados produtos orgânicos e em eventual controle ineficientes destes é feita a aplicação de produtos químicos. São feitos tratamentos de inverno e de verão, visando a prevenir e controlar doenças e pragas. Cada cultura tem doenças e pragas específicas. Entre os produtos orgânicos usados estão: a calda sulfocálcica, calda bordalesa, super magro, iodo, leite, composto A (inseticida a base de fungos), florais, pó de rocha. Eventualmente são usados produtos químicos (algum fungicida ou inseticida) quando há risco de grandes perdas pelo ataque de pragas principalmente, como por exemplo, a mosca da fruta em variedades tardias de pêssego. A aplicação é localizada (em algumas áreas ou partes da planta).

A satisfação das pessoas da família em trabalhar na propriedade, buscando a redução do uso de agrotóxicos, uma remuneração satisfatória pelo seu trabalho e a perspectiva de uma vida futura melhor, talvez, seja o maior resultado obtido nesse processo de reconversão.

b) Impacto

Pode-se afirmar que o empreendimento despertou o interesse em outras famílias na comunidade e no município. Muitas pessoas estão procurando a EMATER/RS-ASCAR e a prefeitura em busca de mais informações a respeito da atividade. Essas famílias estão interessadas em ampliar e reconverter as atividades nas propriedades.

POTENCIALIDADES E LIMITES

O município e a microrregião apresentam condições edafoclimáticas para o desenvolvimento das atividades trabalhadas pela família Marcynski. O FUNDESA, bem como outros agentes financeiros, podem oferecer recursos para um processo de reconversão no município. A disponibilidade de assessoramento técnico não limita iniciativas do mesmo gênero e a proximidade com centros de maior densidade populacional apresenta-se como mercado potencial a ser explorado.

A partir da experiência da família Marcynski, é possível mostrar a outros grupos familiares que é possível cultivar uma fruticultura usando poucos agroquímicos.

A atividade mostrou ter um potencial grande de geração de postos de trabalho e empregos no meio rural. Atividades convencionais (grãos, por exemplo) geram poucos postos de trabalho e a melhoria de renda depende de escala de produção, o que não é possível em função da estrutura fundiária. Um pequeno grupo de agricultores produzindo frutas possibilita a geração de um número significativo de postos de trabalho, empregos e renda.

A fruticultura, combinada com a agroindústria, possibilita dinamizar o município e a região em termos econômicos, aumentando a riqueza gerada e, em termos sociais, permitindo que as pessoas permaneçam no meio rural.

A experiência tem potencial de replicabilidade; o limite dela é o limite do mercado para os produtos, a disponibilidade da mão-de-obra e a construção do conhecimento em torno da atividade. Em resumo, há um espaço de mercado grande a ser explorado. A geração de emprego é a maior aspiração das pessoas hoje, então, se não há mão-de-obra disponível no município, certamente ela virá de fora e o conhecimento tecnológico estará disponível.

AUTORES E COLABORADORES

Autor:

- **Ângelo Rizzotto** – Técnico agrícola – *Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Santo Antônio do Palma/RS*. emspalma@emater.tche.br - Fone 0xx 54 394 1118

Colaboradores:

- **Gilmar Antônio Meneghetti** – Eng^o Agro – *Msc Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade* – UFRJ – Supervisor microrregional EMATER/RS-ASCAR de Passo Fundo – gilmar@emater.tche.br – Fone: 0xx 54 311 5066
- **Luiz Ataides Jacobsen** – Eng^o Agro – *Msc Relações internacionais* – Assistente Técnico Regional - jacobsen@emater.tche.br – Fone: 0xx 54 311 5066

REFERÊNCIAS, REDE DE CONTATOS E ANEXOS

Referências:

- Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. Valor **Adicionado Bruto (VAB) a preços básicos, por setores de atividade econômica, dos municípios do Rio Grande do Sul – 2001**. Disponível em: http://www.fee.tche.br/PIB_municipal/PibVab1.asp?db=bdVabpib01 Acesso em: 31-07-2003.
- IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Sinopse preliminar (2001). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 31-07-2003.

Rede de Contatos:

- **Angelo Rizzotto** – Escritório Municipal da Emater – Av. 20 de março nº 808, 99265-000 – Santo Antônio do Palma – RS – Fone: 0xx 54 394 1118, e-mail: emspalma@emater.tche.br
- **Augusto Marcynski** – Comunidade de Santana – Santo Antônio do Palma – RS – Fone: 0xx 54 91221671

ANEXO

**FICHA DE CONTROLE ECONÔMICO PROPRIEDADE DE AUGUSTO
MARCYNKI E FILHOS
SAFRA 2003/2004**

Culturas	Área/Inicia l	Área/Atual	Produção (kg)	Entrada (R\$)	Saída (R\$)	Obs.
Pêssego	1,5 ha	3,5 ha	15.500	18.000,00	6.000,00	
Uva	0,3 ha	4,5 ha	4.500	2.200,00	1.500,00	
Figo	1 ha	2,5 ha	5.200	10.000,00	2.000,00	
Caqui	1 ha	1 ha	9.000	7.500,00	2.000,00	
Ameixa	0,4 ha	1,5 ha	1.800	3.600,00	800,00	
Moranginho	0,4 ha	0,3 ha	4.000	13.000,00	6.000,00	
Mel	5 colmeias	9 colmeias	160	1.000,00	200,00	
Agroindústria	1.000 garrafas. 3.000 pt./700 g	-	-	1.800,00 9.000,00	1.000,00 6.000,00	Suco Geléia
Coelhos	280 cab.		500	3.500,00	2.000,00	
Milho	-	4 ha	24.000	4.000,00	2.400,00	
Feijão		6 ha	160	10.000	4.000,00	
Kiwi			250	400	150,00	
					8.000,00	Combustível
					6.000,00	Mão-de-obra
Amora		0,2 ha			600,00	
TOTAL				84.000,00	48.650,00	
					SALDO	35.350,00

Fonte: AGRICULTOR E EMATER/RS-ASCAR, 2004



Vista parcial da propriedade.



Cobertura verde do solo e cultura do pessegueiro em floração.



Poda da parreira com ênfase à cobertura verde do solo.



Fabricação artesanal.